

ESTUDO DOS FLUXOS AÉREOS A BAIXOS VOLUMES PULMONARES EM PACIENTES COM HIPERTENSÃO ARTERIAL PULMONAR

LUCIANA TESSER; ÂNGELA BEATRIZ JOHNN, MARIA ÂNGELA FONTOURA MOREIRA, SÉRGIO SALDANHA MENNA BARRETO

Fundamentação. A hipertensão arterial pulmonar (HAP) é constituída basicamente por arteriopatia proliferativa de pequenos vasos. A proximidade da vasculatura arterial pulmonar com as vias aéreas periféricas pode estender a estas seus efeitos remodelantes, levando à obstrução das pequenas vias aéreas, com reflexos nos fluxos aéreos a baixos volumes pulmonares. Objetivo. Avaliar os fluxos aéreos terminais em pacientes com HAP sem distúrbio ventilatório obstrutivo ($VEF1/CVF > 0,70$) Material e Métodos. Foram analisados pacientes consecutivos de ambos os sexos grupo de pacientes com HAP e grupo controle, encaminhados para avaliação funcional pulmonar no Serviço de Pneumologia do HCPA no período de 2006 à 2010. O diagnóstico de HAP foi estabelecido através de ecocardiograma Doppler com e/ ou cateterismo cardíaco direito, com PMAP maior ou igual a 25 mmHg, sem evidência de comprometimento venoso pulmonar. Avaliamos os fluxos aéreos terminais, isto é, a baixos volumes pulmonares, de 29 pacientes que apresentaram a relação $VEF1/CVF > 0,70$. Nestes pacientes foram realizados os exames de espirometria no qual medimos a $CVF\%P$ (previsto), $VEF1\%P$ $VEF1/CVF\%$ e a análise curva fluxo-volume para fluxos instantâneos máximos a 75% da capacidade vital executada, correspondendo a 25% da CVF restante: $FEF75/0,25.CVF$ (L/s). Teste estatístico: Teste T Student's ($p < 0,05$). Resultados. Grupo Controle: $FEF75/0,25.CVF$: $1,65 \pm 0,44$; grupo Pacientes com HAP $FEF75/0,25.CVF$: $1,21 \pm 0,69$ ($p = 0,004$, média das diferenças $0,429 \pm 0,768$, intervalo de confiança de 95% de $0,152$ a $0,706$). Conclusão. Este estudo preliminar mostrou diferença significativa entre pacientes e controles, com redução de fluxos terminais no grupo de pacientes com HAP, o que sugere envolvimento das pequenas vias aéreas.